

THALITA REBOUÇAS

FALTA
FÉRIO.

Filha!

A vingança dos pais

ROCCO
JOVENS LEITORES



6 meses

Pão quente e carro novo

Mãe é uma coisa engraçada. Elas não acham que sabem tudo, elas têm certeza de que sabem. Elas não acham que são seres superiores, elas têm certeza. Elas não se acham muito mais importantes do que os pais. Elas têm certeza. Para resumir: mães não se acham, se têm certeza, como diria Osvaldo, motorista do jornal em que eu trabalhava quando a Malu nasceu. Ele, como eu, era um recém-pai, mas me dava muitas dicas.

– Obedece, concorda com tudo. O segredo é não contrariar a mulher. Esse negócio de hormônio mexe demais com elas. Quando der vontade de xingar, xinga, mas xinga mesmo, com vontade. Só que em pensamento. Não é a mesma coisa, mas dá um alívio...

Filósofo Osvaldo. Guru Osvaldo.

É a mais pura verdade. Mulheres que acabaram de dar à luz ficam, como direi amenamente?, meio... hum... esquisitas. Isso. Esquisitas. A minha, pelo menos, ficou.

E, veja bem, Ângela Cristina nunca foi a mais doce das mulheres. Ângela Cristina nunca privou ninguém da sua acidez, da sua ironia e

do seu cinismo. Ângela Cristina se orgulhava de atazanar a vida deste que vos escreve por razão nenhuma antes de Maria de Lourdes. Imagine depois de Maria de Lourdes.

– Não dá pra você botar a menina pra dormir uma vez na vida? Uma vez! Será que não serve pra nada? Pra nada, meu Deus, pra nada! Um inútil, você, Armando. Inútil! Aff!

Xingar em pensamento, xingar em pensamento, xingar em pensamento...

Ufa! Não é que alivia mesmo?, constatei depois de seguir à risca os conselhos do Osvaldo.

Depois de um pedido tão cândido, eu, claro, pegava a criança no colo e...

– Armando! Pra que balançar tanto? Tá achando que é montanha-russa? Acorda, assim a menina vai vomitar! Armando! Deixa de ser apatetado, assim você sufoca a criança! Armando! Assim também não, vai quebrar o pescoço dela! Armando! Assim você respira praticamente dentro do nariz da criança e joga germes desnecessários na cara dela. Armando, dá pra parar de fungar?

– Não tô fungando!

– Tá, sim! Odeio gente que funga! Tá gripando? Você está gripando, Armando? Diz a verdade! Era só o que me faltava, você gripar o bebê. Me dá minha filha aqui.

– Não, deixa eu ficar mais um pouquinho com ela...

– Você lavou as mãos com sabonete antisséptico e depois passou álcool?

– Não.

– ASSIM VOCÊ VAI MATAR A NOSSA FILHA, ARMANDO!

E esse era o retrato da minha vida quando Malu completou dois meses.

Aos seis, melhorou. Um pouquinho. Já saíamos com ela, visitávamos os avós, passeávamos na pracinha, íamos ao shopping...

Ah... O shopping... Certa vez, Ângela parou para amamentar.

– Você jura que vai botar o peito pra fora aqui, no meio de todo mundo?

– Armando, deixa de ser louco! Eu sou mãe! O meu peito é o alimento dessa criança.

– Mas aqui? – perguntei, constrangido.

– É! Aqui! Por quê? Você quer dar de mamá pra ela?

Ô, mulher carinhosa... Mulher querida. Mulher bacana.

Amamentando, ela puxou assunto.

– E aí? A mulher do Geraldo já descobriu o par de chifres?

– Ih, deu a maior m...

– Olha o palavrão perto da criança.

– Ela tem seis meses.

– Mesmo assim! Não quero palavrão perto dela! Já combinamos isso! Mas conta.

– Maior cagada da paróquia.

– Armando!

– Cagada é palavrão desde quando?

Ela bufou e me olhou com ódio mortal, mas não disse nada.

– Bom, ela foi até a redação, ficou esperando ele sair e foi atrás. Viu o Geraldo buscando a mulher na casa dela e depois seguiu os dois até um restaurante. Lá, fotografou o clima de namoro.

- Jura?! Quando foi isso? – perguntou, olhos brilhando.
- Umás duas semanas atrás.
- E você não me contou por quê?! Fofoca boa dessas!
- Porque você não conversa mais comigo... Você parou d...
- Cala a boca!
- Olha aí! Tá vendo?
- Não é isso, Armando, é que você começa a falar e a menina para de mamar pra prestar atenção em você. Vai ser uma fofoqueira!
- Claro que não. Ela me olha porque me ama.
- Ama nada! – disse minha dileta esposa, não sem antes dar as diretrizes finais. – Hoje à noite, quando ela dormir depois da mamada, você termina essa história. Coitada da mulher do Geraldo...
- Mas ela chifrou ele antes!
- Mentira!!! Como é que você não me conta um babado desses? Com quem foi? Com quem foi?
- Com um ator que fez a última novela das sete. Ou foi das oito?
- O quê?! Ator?! Armando! Com um ator?! Conta! Famoso? Celebridade ou ator de verdade? Aparece em revista e site de fofoca mostrando como faz pra manter o abdômen tanquinho ou faz teatro quando não está na novela?
- Sei lá!
- É do tipo que mostra o dedo do meio pros paparazzi, mas só sai pra jantar no Leblon? Ou é daqueles que não pisa em nenhuma ilha ou castelo de revista?
- Não tenho a menor ideia!
- Você também não sabe nada! Anda, qual o nome? Lembra aí!

– Foi com o... Como é mesmo o nome dele?

– Conta!!!

E Maria de Lourdes novamente tirou aquela carinha linda do seio materno e passou a me olhar com o sorrisinho mais sapeca, mais safadinho. E eu babei.

– Conta, Armando!

– Mas ela parou de mamar pra me namorar. E você pediu que eu parasse de falar agora há pouco, esqueceu?

– Droga! – bufou. – Em casa a gente termina essa conversa. Mama, minha fofoqueirinha, mama!

Depois de alimentar a cria, Ângela foi ao banheiro e deixou Malu comigo.

– Olha lá, hein, Armando? Não vai deixar a criança cair!

– Cair? Você... Você...

Xingar em pensamento, xingar em pensamento, xingar em pensamento.

– Eu o quê? Ela cai, quebra a cabeça e morre e a culpa é de quem? Sua.

Xingar em pensamento, xingar em pensamento, xingar em pensamento.

Enquanto xingava, Malu... bem... Malu deu uma... como vou dizer com palavras que não machuquem corações sensíveis... Uma bela de uma mijada. Mas uma mijada tão grande que vazou da fralda e molhou toda a minha camisa nova, cujas prestações eu ainda estava pagando.

– Armando! O que você fez de errado dessa vez? – Ângela saiu do banheiro e já foi me crucificando. Como era boa a minha vida de recém-pai. Um deleite!



– Eu? Ela que me mijou todo!

– Olha a boca! Não fala assim! Coisa horrorosa! Maria de Lourdes não mija. Mulher não mija, mulher faz xixi – ela corrigiu, com seu jeito meigo de sempre. – E eu se fosse você estaria feliz.

– Como é que é?

– Claro. O xixi dela é uma delícia.

– De novo... Como é que é?!

– Armando, como você não sabe que o xixi dela tem um cheiro ótimo?

– Não!

– É sem olfato, mesmo. Ó, ó, tô sentindo daqui! – afirmou, encantada.

– Você não pode estar batendo bem...

– Armando, o xixi dela tem cheiro de pão francês quentinho. Daqueles saindo do forno. Hum... Nham, nham... Dá até fome... Sente só. Respira, Armando! Sente, Armando!

– Tá louca? Eu quero me lavar!

– Pra quê? Aproveita o cheirinho de padaria, bobo.

– Você enlouqueceu.

Sim, Ângela Cristina tinha enlouquecido. Não sei se toda mãe enlouquece nesse nível, mas a minha mulher tinha ficado completamente maluca. Mas mães não enlouquecem, claro que não. Elas apenas têm certeza de que louco mesmo é o pai.

– Não vá me dizer que está com nojo do xixi da sua filha, Armando.

– Nojo? Não... Quer dizer... Um pouco, talvez...

Pra quê?

– Nojo de quê? – ela inquiriu, inquisitória, olhos vermelhos.

– Do mijo, Ângela Cristina! Isso aqui é da Maria de Lourdes, mas é mijo. Opa, desculpa. Urina!

– Urina tudo bem. Nome científico, está no dicionário. Boa, Armando. Enfim uma dentro! – Ângela Cristina surtou, não captando meu deboche.

– Mas é urininha da nossa bebezinha!

– Pra mim continua sendo mijo – eu disse.

– Tudo bem... Pai é assim mesmo. Mãe é que não liga pra essas coisas. Se bem que a Gertrudes do 209 disse que o Adamastor é um excelente pai. Excelente. Faz tudo com a criança.

Encheu a boca para o “excelente”.

Xingar em pensamento, xingar em pensamento, xingar em pensamento.

Claro que antes da sessão de xingamento mental precisei refletir por um instante sobre o fato de que uma Gertrudes escolhera um Adamastor para casar. A filha se chamava Maria. Ufa! Fui ao banheiro e, antes de passar água na camisa, chequei e tive certeza: o mijo da Maria de Lourdes tinha cheiro de mijo. E ponto final.

Safí limpinho, cheirosinho. Louco pra pegar aquela bolota mijona e botar no colo de novo.

Peguei.

Botei no colo.

Dei uma balançadinha de leve. Sempre fui ótimo em balançadinhas com bebês.

Ela golfou.

– Ah, não, filha! Golfada? Sério? Papai acabou de se limpar.

– Armandoooo!

– O quê? O que foi que eu fiz?

– Fez a menina golfar!

– Pois é. ELA golfoou, não eu! – disse, confesso, com uma leve cara de... repugnância. Nojo é uma palavra muito forte. Ah, já levou uma golfada? Golfada fede como o quê.

– Mas a golfada dela é soberba!

Sim, ela usou essa palavra: soberba. Na maior das naturalidades. E continuou a discorrer sobre a golfada, encantada, como se não fosse uma mulher equivocada:

– É uma coisa do outro mundo a golfada dela. Tem cheiro de carro novo. Que outro bebê dá golfada com cheiro de carro novo? Ok, é raro, mas acontece de vir com cheirinho de buquê de flores-do-campo, mas na maioria das vezes é carro novo mesmo. Carro novo bom, importado, banco de couro. Não é carrinho mixuruca, não senhor!

– Ah, não mesmo! A golfada dela tem cheiro de golfada – disse, exaltado.

– Arrã, tá bom. Deixa, Armando... Você é pai, eu sou mãe, mãe é que sabe das coisas, é assim que funciona, está todo mundo cansado de saber. Agora anda, vai se lavar de novo que quero comprar uma roupinha para Maria de Lourdes comemorar seus seis meses. Mas antes quero passar em frente àquelas duas meninas.

– De novo? A gente já passou por elas oito vezes.

– É porque elas babam pela Maria de Lourdes. Ba-bam. Adoro quando olham babando pra ela. Fico num orgulho! Minha filha é um espetáculo.

– Nossa filha.

– Ah, é. Anda, Armando, anda, vai logo se limpar.

Quando chegamos em casa, demos banho na pequena e depois cantamos parabéns pelo seu sexto mês de vida. E assim que Maria de Lourdes dormiu fomos para a sala conversar, como havia muito não fazíamos.

E foi muito bom constatar que Ângela Cristina estava aos poucos se lembrando de que, além de supermãe, ela também era uma mulher. A minha mulher. E eu a amava tão profundamente... Passamos a noite rindo, lembrando coisas, falando da nossa vida, da vida dos outros (o que ela sempre gostou de fazer), do preço da carne, das notícias do dia... conversamos sobre tudo, menos sobre bebês. A pedido dela, que fique registrado.

Melhor de tudo: Ângela não me deu patada, não fez grosseria gratuita, não bancou a histérica em nenhum momento. E eu não a xinguei em pensamento uma vez sequer. Ela foi um doce, até me pediu desculpas por seu estado alterado nos últimos tempos. Que bom, ela reconhecia que estava diferente. E se disse disposta a mudar. A melhorar. E fez dengo, e me abraçou, e... me beijou... Sim, senhoras e senhores, demos até uma namoradinha! Quem diria!

E eu terminei – à minha maneira, à maneira macho, sem detalhes e sem dramaticidade, para total insatisfação da mãe da minha filha – de contar a história do caso que a mulher do Geraldo teve com um ator que, para ódio de Ângela Cristina, até hoje não sei o nome.